

A ARTE DE EXPRESSAR O SIGNIFICADO DA FAMÍLIA – UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-EXTENSÃO EM ENFERMAGEM

THE ART OF EXPRESSING THE MEANING OF FAMILY – AN EXPERIENCE OF TEACHING AND EXTENSION IN NURSING

UESB - BA

*Luzia Wilma Santana da Silva*¹
*Emanuelle Caires dias Araújo Nunes*²
*Lucas Amaral Martins*³
*Camila Fabiana Rossi Squarcini*⁴
*Franck Nei Monteiro Barbosa*⁵

RESUMO

O estudo é um relato de experiência de discentes-docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, desenvolvido a partir de dinâmica e discussão de grupo na disciplina Saúde da Família, a qual insere acadêmicos de enfermagem no Projeto de Extensão Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivibilidade com Doenças Crônicas-NIEFAM. Da dinâmica foram produzidos desenhos que expressaram a compreensão acerca do significado de família, destes foram tecidas reflexões à luz do Pensamento Sistêmico, fundamentação teórico-metodológica da disciplina para o desenvolvimento de competências/habilidades de cuidar à família em sua complexidade e multidimensionalidade. Da experiência resultaram reflexões que colaboram para o alcance do objetivo da disciplina: conhecer a família como unidade sistêmica, dinâmica e inter-relacional e o contexto de suas relações sócio-culturais e ambientais tendo em vista o cuidado ao sistema familiar, e a produção de conhecimentos para o enlace ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-Chave: significado da família, pensamento sistêmico, ação extensionista.

ABSTRACT

This study reports the experiences of students and teachers of Nursing Course of Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. It was developed from dynamic and group discussion in the Family Health discipline, which integrates nursing students in the extension project Interdisciplinary Center of Studies and Extension in the Family Dealing with Chronic Diseases – NIEFAM. The dynamics produced drawings that expressed the understanding of the meaning of family. Then, there were reflections under the light of Systemic Thinking, theoretical and methodological foundation provided by the discipline that aims to develop family care skills/abilities in its complexity and multidimensionality. The experience resulted in reflections that contributed to achieve the discipline goal: to understand family as a systemic, dynamic and inter-relational unit and the context of its social, cultural and environmental relations, focusing on the family system care and on the knowledge gained by teaching, research and extension.

Keywords: meaning of family, systemic thinking, extension action.

¹ Doutora em Enfermagem – PEN/UFSC. Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivibilidade com Doenças Crônicas – NIEFAM da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Professora Adjunta do Departamento de Saúde da UESB. E-mail: luziawilma@yahoo.com.br.

² Enfermeira especialista, mestranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB. Bolsista CAPES. Membro do NIEFAM/UESB. E-mail: manoharaujo@ig.com.br.

³ Acadêmico de Enfermagem/UESB. Bolsista/UESB/ NIEFAM. E-mail: lucasmartins31@hotmail.com.

⁴ Mestre em Ciências. Professora assistente do Curso de Educação Física UESB. Membro do NIEFAM. E-mail: csquarcini@gmail.com

⁵ Especialista em Metodologia do Ensino de Educação Física. Professor auxiliar do curso de Educação Física. Membro do NIEFAM. E-mail: francknei@yahoo.com.br

Introdução

A definição de família encontra diversos significados construídos com base nos valores interpessoais e intrafamiliares que cada um de nós desenvolve ao longo de seu ciclo vital. A compreensão que enlaça este pensar foi desenvolvida neste estudo, resultante de um momento de construção conjunta (docentes-discentes) no processo ensino-aprendizagem, na busca do significado atribuído à família por este grupo na óptica dos conhecimentos e valores que cada um trouxe consigo, sendo expressos seus modelos mentais de forma artística e comentados durante a realização de uma dinâmica de grupo.

A proposta se desenvolveu no primeiro contato da disciplina optativa Saúde da Família, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – campus Jequié –, vinculada ao Núcleo interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivibilidade com Doenças Crônicas – NIEFAM – Projeto de Extensão e Ação Continuada ligado à linha de pesquisa: Família em seu Ciclo Vital. O referido Projeto é âncora de uma rede de estudos de ensino-pesquisa-extensão e o contexto de sua inserção na comunidade promove que disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação da área de saúde e humanas tenham este como ferramenta de inserção social na comunidade jequieense.

Em outras palavras, o NIEFAM se reveste de um contexto de proximidade e inclusão social de pessoas da comunidade extra e intramuros universitário. No cenário de suas ações, apresentaremos um recorte de ação educadora inserida em ação comunitária com a experiência da disciplina Saúde da Família, no segundo período de 2009.

A contextualização da dinâmica no processo ensino-aprendizagem desenvolvida na disciplina Saúde da Família – componente curricular do sexto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem – alicerça-se numa metodologia complexificadora, inter-relacional e crítico-reflexiva na qual foram mobilizados os modelos mentais dos discentes de forma à produção de expressão artística visual em desenhos capazes de expressar suas percepções de mundo sobre a compreensão de família. A partir da manifestação artística, foram tecidas reflexões à luz do Pensamento Sistêmico, fundamentação teórico-metodológica que ancora os conteúdos propostos na disciplina. Esta experiência resultou em reflexões que foram ao encontro da ementa da disciplina: conhecer a família como unidade sistêmica, dinâmica e inter-relacional e o contexto de suas relações socioculturais e ambientais na rede social de pertença, sendo este subsidiado pelas atividades extensionistas do Projeto NIEFAM.

A família é o primeiro ambiente de socialização do homem e seu significado resulta das relações socioculturais estabelecidas a partir da vivência pessoal e grupal de cada indivíduo. Assim, ao longo da evolução das relações humanas, diferenciadas características contextuais determinam os diversos significados de família (CANEVACCI, 1987).

A compreensão do significado de família passou por diversas reformulações, encontrando na atualidade a óptica sistêmica, que implica numa visão global da estrutura e desenvolvimento familiar, ou seja, a abrangência respectiva de suas dimensões espacial e temporal (ALARCÃO, 2006).

Este estudo buscou articular o conteúdo programático da disciplina Saúde da Família aos conhecimentos trazidos pelos discentes, considerando seus saberes, oportunizando uma assimilação/aprendizagem mais efetiva. Essa articulação remete à compreensão da abordagem da Psicologia do Desenvolvimento defendida por Piaget, que aponta a necessidade de conhecer o educando a partir de seu contexto psicossocial, suas vivências pregressas, as quais subsidiam a apreensão do conhecimento e formação profissional da estrutura intelectual do sujeito, que, por sua vez, percebe a realidade a partir das

relações entre os aspectos cognitivos e os conceitos e significados que estes possuem por sua historicidade (FLAVELL, 1996). Filosofia de trabalho desenvolvida pelo NIEFAM na articulação de sua linha de pesquisa em seus trabalhos ensino-pesquisa-extensão.

A relevância desse estudo, à luz de nossa compreensão, assenta-se na possibilidade de um trabalho de interconexão no qual o ensino tem a inserção comunitária – a extensão –, e esta se reveste no constructo do saber crítico-reflexivo dos acadêmicos, promovendo inquietações para emersão de novos conhecimentos através de pesquisa e, assim, num processo circular recursivo, retorna à extensão, que retorna à graduação, que retorna à pesquisa.

Método

Trata-se de um estudo tipo relato de experiência da dinâmica de ensino-aprendizado na metodologia complexificadora junto aos discentes do sexto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, no período de agosto a dezembro de 2009. O cenário do estudo foi a sala de aula – para alcançar as residências de famílias e a Unidade de Saúde da Família do município de Jequié - BA.

Para a técnica de aproximação de saberes foi disponibilizado folhas de papel ofício A₄ e lápis grafite para desenho, sendo reservado tempo de 20 minutos para atividade artística, com posterior apresentação discursiva para troca de conhecimentos e percepções sobre família. Essa abordagem de estudo, segundo Gil (2002), consiste em contar uma história que permite ao pesquisador desvelar aspectos subjetivos da cultura e da organização social, de modo a possibilitar o relato de suas observações, de forma contextualizada.

A análise das imagens dos desenhos e suas discussões pautou-se na abordagem poética, focalizando e explicitando os elementos necessários à interpretação e compreensão do significado dos desenhos. A abordagem poética permite a movimentação do pesquisador no sentido de explorar os dados, transitando por interpretações variadas, conferindo a este maior liberdade de tratamento. A Poética Social transcende a interpretação do comportamento isolado, ao contextualizar, analisar e ponderar ações, percepções e emoções dos sujeitos, o que faz através da transversalização de múltiplas interpretações, as quais, neste estudo, clarificam a compreensão tecida e expressa pelos relatores/experenciadores desta construção (HOFFMAN; PAKMAN, 2007).

Os discentes, ao expressarem o significado de família nos desenhos, possibilitaram o destaque de dimensões, que foram categorizadas em cinco eixos temáticos: família consanguínea e tradicional; família como todo interdependente; família como alicerce/base/porto seguro; família como relação de afetividade – uma dádiva a ser cultivada/cuidada/abençoada; e família como espaço/contexto de diversidade. Para cada eixo foi designada uma imagem, anunciadas por trechos construídos no processo de análise, perspectivados em poesias alusivas à discussão e compreensão da experiência vivenciada.

Resultados – O significado atribuído ao universo familiar

A família consanguínea e tradicional

Figura I: Os amores da minha vida: pai, mãe, irmãos, avós, primos, tios, as pessoas da minha casa, do meu sangue.



Fonte: produções do grupo durante dinâmica

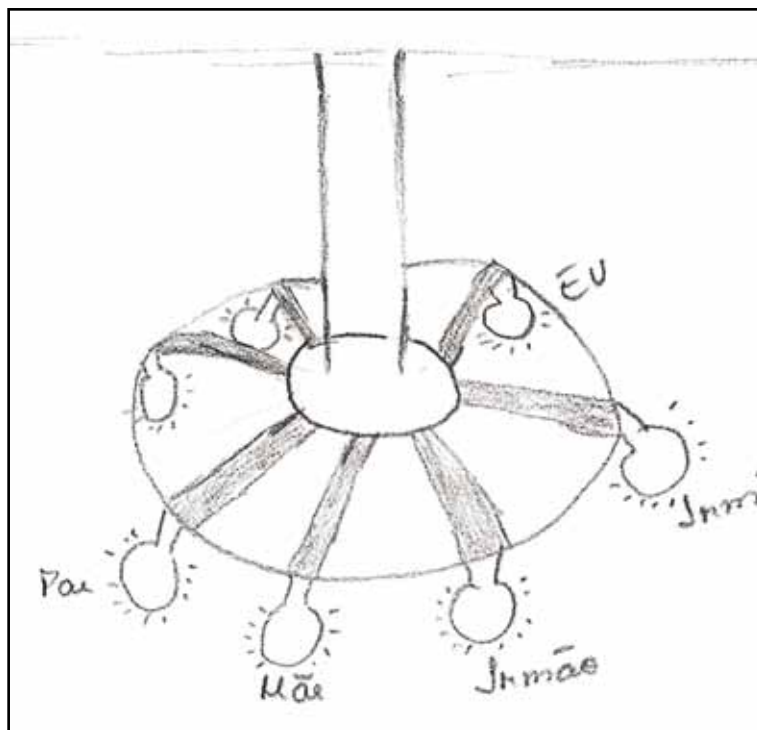
Observou-se que a representação familiar tem sua significância nos laços de sangue e conformação identitária fortemente presentes nos valores que cada um traz consigo. Esta percepção encontra coerência nas formas de enxergar o sistema familiar e não elimina nem substitui outras visões historicamente constituídas, servindo, no entanto, para enriquecer esse significado.

Cervený & Berthoud (2002) destacam que uma das formas de enxergar a família vem descrevê-la como estrutura mais ou menos rígida, considerando suas regras, definição de hierarquia, papéis assumidos por seus membros, entre outros aspectos tradicionais. Esta análise familiar deve, conforme estes autores, delinear qual a fase de desenvolvimento vital esta família está experienciando, considerando as particularidades da mesma, enquanto família consanguínea, cuja etapa do ciclo de vida será determinada pela idade/fase dos filhos, sendo crucial para prever as necessidades específicas deste sistema.

No desenho, é clara a observação de que a família, para esse discente, configura-se com estrutura: pai, mãe e irmãos, ou seja, uma família nuclear – embora essa conformação familiar tenha sofrido reestruturação nas últimas décadas, sendo cada vez menos frequente.

Família como todo interdependente

Figura II: Cada Luz é um membro da minha família. Assim, como o lustre, a família só pode ser bela com todas as luzes acesas. Família: o maior presente que Deus nos deu! Acho até que é maior que a vida, porque a vida sem família não poderia existir. Ela é a luz que nos fortalece e nos une todos os dias.



Fonte: produções do grupo durante dinâmica

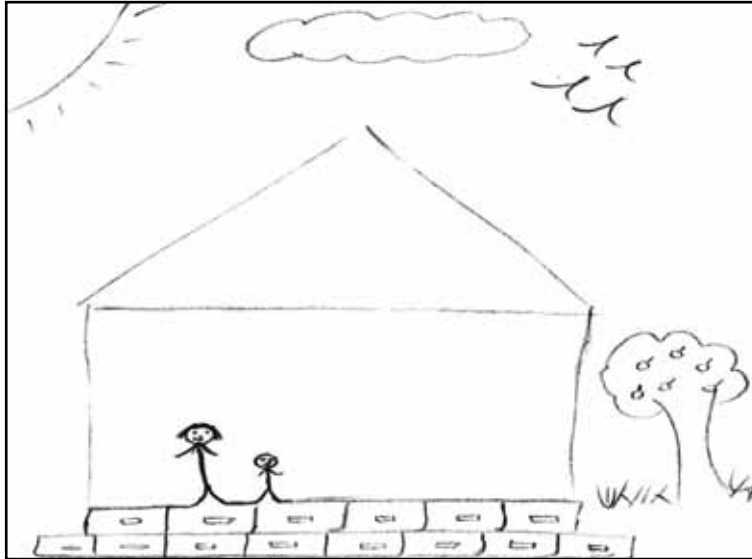
A visão trazida acerca do todo familiar remete ao Pensamento Sistêmico, que proporciona uma diferenciada abordagem da realidade familiar, contrapondo-se ao pensamento fragmentador do pensar cartesiano ao demonstrar a contextualização das partes no todo familiar, a exemplo do lustre. Esta compreensão requer um olhar voltado para um contexto mais amplo, que envolva o ambiente e as interações organizacionais de seus componentes (BERTALANFFY, 1977; MORIN, 1997).

A compreensão da dinâmica familiar envolve suas relações permeadas pela influência que os membros exercem sobre o funcionamento do sistema, sendo o contrário também verdadeiro, o que abrange os princípios da inteireza, globalidade, circularidade, retroalimentação, capaz de direcionar o sistema à morfogênese.

O sistema familiar está vulnerável a interferências externas de origens diversificadas que podem gerar no grupo mecanismo de adaptabilidade e crescimento. O sistema buscará se organizar de acordo com sua autonomia e conformação, realizando trocas com o meio, fechando-se e abrindo-se, de acordo com suas necessidades e respeitando sua hierarquia (papéis) e fronteiras, ou seja, limites com outros sistemas (BERTALANFFY, 1977; MORIN, 1997; WRIGTH e LEAHEY, 2002; ALARCÃO, 2006).

Família como alicerce/base/porto seguro

Figura III: A família é a base que alicerça a vida, o porto seguro em que podemos aportar em qualquer momento, o sustento de nossas vidas. É quem acolhe, protege e alimenta. É a felicidade, onde tudo começa e tudo termina.



Fonte: produções do grupo durante dinâmica

A família foi referida como a base de tudo, o alicerce que proporciona segurança e proteção aos que dela partilham, denotando a profunda relação construída em torno desta, permeada por afeto e sentimentos fortes positivos, o que confere a esta o atributo de suporte nos momentos de dificuldade enfrentados, o que a caracteriza como um porto seguro. O contrário também é verdadeiro, a família pode ser um ambiente de promoção de doença e desestabilização do indivíduo –aspectos que estão alicerçados diretamente na ética familiar de valores e papéis transmitidos intergeracionalmente, que poderão torná-la saudável ou doente.

Nesta perspectiva do desenho, a família é acolhedora, permitindo a construção de experiências, vivências relacionais. Para Pinho e Kantorsky (2004), ela representa o ambiente em que a pessoa recebe o apoio afetivo, psicológico, valores humanos e éticos necessários para seu pleno desenvolvimento e crescimento físico e mental, constituindo-se na base do convívio social, ao preparar o ser humano para enfrentar o mundo exterior, inserindo-o na comunidade.

O suporte familiar desenvolve-se por meio da capacidade de adaptação do sistema diante de uma crise, o que é definido por Anaut (2005) como *resiliência*, ou seja, o enfrentamento saudável de circunstâncias adversas. O cuidado ao indivíduo-família enquanto sistema implica em auxiliá-lo a desenvolver a resiliência. Nesta abordagem, o cuidador deve ajudá-las a encontrar em si recursos para adaptabilidade, estimulando as energias psicossociais para enfrentar as situações difíceis da vida, trabalhando a partir de suas experiências.

Família como relação de afetividade – uma dádiva a ser cultivada/cuidada/ abençoada

Figura IV: A família vai além dos laços sanguíneos, são aquelas pessoas que a gente escolhe para fazer parte da nossa vida. Família é aquela que nos ama com liberdade incondicional. Que nos envolve, protege e nos acalenta em todos os momentos. Que o Senhor abençoe as famílias com seu Amor!



Fonte: produções do grupo durante dinâmica

Perceber a família em sua subjetividade tem sido uma construção necessária na atualidade. Diversos autores têm focalizado estes aspectos, na busca por inserir uma compreensão mais abrangente à família, como na experiência relatada.

Essa interpretação já encontra respaldo na Organização Mundial de Saúde (1994), ao afirmar que o conceito de família não pode ser limitado aos laços de sangue, sendo representada então por vínculos de confiança e suporte mútuo; e ainda na legislação, com base no art. 5º, inciso II, da lei nº 11.340/06, família é “compreendida como unidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou vontade expressa”.

Estudiosos de família corroboram para este significado, destacando-a como “grupo de indivíduos ligados por fortes vínculos emocionais, com o sentido de posse e a inclinação a participar das vidas uns dos outros” (WRIGHT; LEAHEY, 2002, p.67)

Nessa óptica, é preciso que a família seja compreendida a partir de seus valores, sentimentos de amor, realização pessoal na convivência com o outro significativo e formadora da identidade humana por meio da filiação e da transmissão intergeracional (PONCIANO; FÉRES-CARNEIRO, 2003).

Destaca-se aqui a percepção que foi construída da necessidade que a família tem de ser cuidada e cultivada pela sua importância como sistema social. A ênfase evidencia a importância da inclusão deste grupo no sistema de saúde e educação; e a necessidade de um olhar mais abrangente sobre sua gênese, destacando-se o enfoque sistêmico como

importante metodologia de abordagem à família.

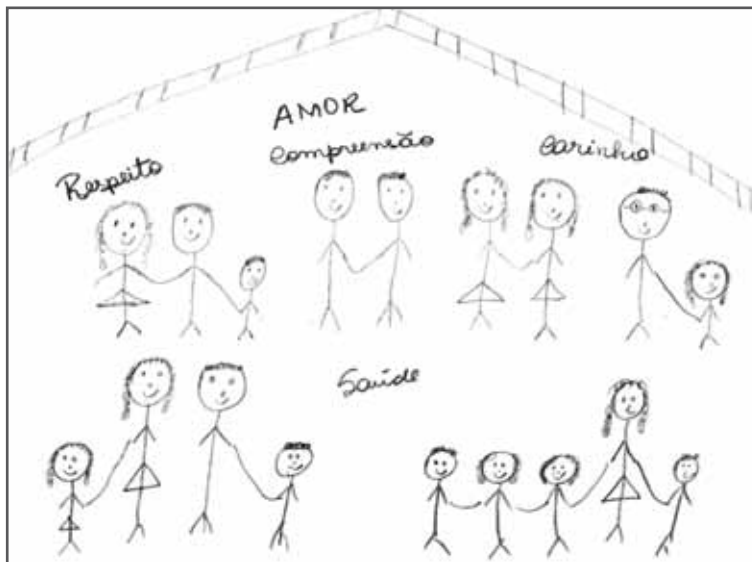
O cuidado à família com qualidade exige um contexto multidisciplinar de atuação cuidativa, numa filosofia interdisciplinar que considere a totalidade, singularidade e inserção histórico-social da família, saberes que valorizam o cuidado de enfermagem a este sistema. Para isso, a estratégia ensino-extensão-pesquisa encaminha o discente a olhar, buscando enxergar o contexto que permeia e circunscreve o indivíduo e a família (CHRISTOFFEL; PACHECO; REIS, 2008).

Resta & Motta (2005) ressaltam a necessidade de uma visão de saúde ampliada, fundada na dinâmica da diversidade cultural e social, o que para eles torna-se fundamental na conquista do novo modelo assistencial.

Ao almejar um cuidado sistêmico à família, é necessário desenvolver uma “integração”, um olhar transversal mais atento e capaz de perceber que onde se espera encontrar coisas simples tem-se uma infinita complexidade, o que requer relações entre as disciplinas capazes de diluírem-se num todo, onde cada uma deixou um pouco de si e absorveu um pouco da outra, visando cuidar melhor da família em suas multiversas necessidades – interdisciplinaridade (POMBO, 2004).

Família como espaço/contexto de diversidade

Figura V: A família pode ser pequena, grande, diferente... O que importa é o respeito, o amor, a compreensão, a saúde e o carinho que ela representa em nós.



Fonte: produções do grupo durante dinâmica

A família foi apontada como diferenciada em contextos diversos, admitindo as variações trazidas por Alarcão (2006), que infere a necessidade de reavaliar a conformação dos grupos familiares, destacando variações em torno do ciclo vital que cada família, em sua diversidade, possui. A autora classifica a família em nuclear; unipessoal; monoparental; reconstruída; alargada; extensa; coabitação; institucional; comunas; adotivas e comunitárias.

No desenho, podemos observar uma rede de famílias, entrelaçadas por valores de respeito, amor, compreensão, carinho e saúde, no centro das suas relações interpessoais. Isto demonstra que esse bem maior – a saúde – tem influência direta na satisfação e qualidade do viver humano, no sistema familiar.

Portanto, as percepções de sistema familiar apontam para um novo pensar/agir frente à complexidade, instabilidade e intersubjetividade do grupo, requerendo uma abordagem interdisciplinar na compreensão de suas inter-relações entre si e com o meio. Assim, o conceito de saúde envolve o desenvolvimento humano em todas as fases do ciclo vital, na aceitação de que o todo e as partes se influenciam mutuamente no processo saúde-doença em nível biopsicossocial, cultural, ecológico e espiritual (SILVA; GONÇALVES; COSTA, 2006).

Considerações Reflexivas Finais

Esta experiência consistiu num importante momento de construção e reconstrução de conhecimentos. Foi possível discutir o significado de família, a partir da subjetividade inerente ao ser humano (o discente), o que oportunizou a expressão de sentimentos e vivências, as quais puderam ser assimiladas e relacionadas com o fundamento teórico que norteia a compreensão trazida pela disciplina Saúde da Família ancorada no Pensamento Sistêmico.

Ao criar um momento de troca de experiência, valorizando o saber que o discente traz, foi possível implementar a abordagem cognitivista de Piaget, proporcionando a valorização do conteúdo, permitindo a correlação com sua própria historicidade e princípios, favorecendo melhor apreensão do conhecimento para cuidar das famílias, de maneira a inserir-se nas ações extensionistas do NIEFAM.

A aproximação entre família, acadêmicos de enfermagem e equipe multiprofissional tem possibilitado, ao longo dos anos de inserção do Projeto na comunidade, benefícios bilaterais. No olhar crítico reflexivo de profissionais, para o trabalho nas comunidades; no fortalecimento da população, para os seus direitos e deveres de sujeitos-cidadãos; na inserção da Universidade na comunidade. A ligação entre estes cenários tem promovido um ambiente enriquecedor para o ensino-pesquisa-extensão na formação de sujeitos crítico-reflexivos para o cuidar profissional da família como primeiro sistema de cuidados de seus membros.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, M. (Des)equilíbrios familiares: uma visão sistemática. Coimbra: Quarteto, 2006.
- ANAUT, M. A resiliência: ultrapassa os traumatismos. Lisboa, PT. CLIMEPSI. 2005.
- BERTALANFFY, v. L. Teoria dos sistemas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm>. Acesso: junho 2009.
- CANEVACCI, M. Dialética da família. Gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva. São Paulo, SP: Brasiliense, 1987.
- CERVENY, C. M. O. Visitando a família ao longo do ciclo vital. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- CHRISTOFFEL M. M.; PACHECO, S. T. A.; REIS, C. S. C. Modelo Calgary de Avaliação da Família de recém-nascidos: estratégia pedagógica para alunos de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm; v.12, n.1, p.160-165, mar. 2008. Disponível em: <http://www.eean.ufrj.br/REVISTA_ENF/20081/27ARTIGO23.pdf>. Acesso em: 16 Jul 2009.
- FLAVELL, J. H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1996.
- GIL, A.C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFFMAN, L.; PAKMAN, M. Poética Social. In: FERNANDES, L.; SANTOS, M. R. (Coords.). Terapia familiar, rede social e poética social. Lisboa: Climepsi Editores, 2007.
- MORIN, E. O método. A natureza da natureza. 3 ed. Lisboa, Portugal: Publicações Europa-América, 1997
- OMS: Copenhague. Consultado em dezembro 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/en/>>
- PINHO, L. B.; KANTORSKI, L. P. Reflexionando el contexto psicosocial de familias de pacientes internados en la unidad de urgencias. Cienc. enferm., Concepción, v. 10, n. 1, jun. 2004. Disponible em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532004000100008&lng=es&nrm=iso>. Accedido em: 14 jul. 2009.
- POMBO, O. Interdisciplinaridade: ambições e limites. Viseu, Portugal: Relógio D'Água Editores, 2004.
- PONCIANO, E. L. T.; FERES-CARNEIRO, T. Modelos de família e intervenção terapêutica. Interações. vol.8, no.16, p.57-80, dez. 2003, Aceso em: 3 agosto 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072003000200004&lng=pt&nrm=iso>.
- RESTA, D. G.; MOTTA, M. G. C. Família em situação de risco e sua inserção no programa de saúde da família: uma reflexão necessária à prática profissional. Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 14, n. especial, 2005.
- SILVA, L. W. S.; GONÇALVES, L. H. T.; COSTA, M. A. S. M. C. Abordagem sistêmica de enfermagem à família – considerações reflexivas. SERVIR, Lisboa, vol. N. 54, n. 5, p.214-223, set-out. 2006.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 3.ed. São Paulo: Roca, 2002.